



III CINTEDI

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA (IESP)

UNIVERSIDADE ABERTA VIDA (UNAVIDA)

E-mail: daniellebcabral@hotmail.com

Danielle da silva Bezerra Cabral

JOÃO PESSOA

2018

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

ESCOLA INCLUSIVA

ESCOLA INCLUSIVA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Supervisão Escolar, oferecido pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), em convênio com a Universidade Aberta Vida (UNAVIDA), como requisito final para obtenção do certificado em Especialista.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela coragem e determinação que me deu para lutar e enfrentar os obstáculos da vida, e pela graça de sermos seus filhos.

Ao meu orientador Profº Drº. Fernando Abath Cananéia, pela grande dedicação e estímulo para a realização deste artigo.

Aos meus Pais e Esposo pelo apoio que sempre deram durante este curso.

RESUMO

Este artigo propõe abordar a questão do autismo, que ultimamente vem sendo um foco, principalmente quando inserido em um ambiente escolar. Tem como objetivo, compreender a inclusão escolar, com a inserção do aluno no ensino regular da educação infantil. Percebe-se que muitos educadores pouco conhecem sobre o autismo, não sabendo lidar com as situações presentes para incluir o aluno, muitos até sentem dificuldades, mesmo buscando métodos pedagógicos para lidar com as situações apresentadas. Portanto, podemos observar que ainda há falta de professores com formação especializada, para então poder desenvolver com essas crianças uma aprendizagem que ainda não foi alcançada, pois é muito importante a interação desses alunos autistas com os demais colegas, e com todo o contexto escolar, podendo transformar suas necessidades em igualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Escola inclusiva.

ABSTRACT

This article proposes to address the issue of autism, which lately has been a focus, Especially when inserted in a school environment. Its objective is to understand school inclusion, with the inclusion of students in the regular education of children. It is noticed that many educators know little about autism, not knowing how to deal with the present situations to include the student; many even feel difficulties, even looking for pedagogical methods to deal with the presented situations. Therefore, we can observe that there is still a shortage of teachers with specialized training, so that we can develop with these children a learning that has not yet been achieved, because it is very important the interaction of these autistic students with other colleagues, and with the whole school context, and can transform their needs into equalities.

KEY WORDS: Autism, inclusive school.

INTRODUÇÃO

4

A escolha deste tema foi pela necessidade de lidar com novos conhecimentos e obter informações em relação ao autismo na Educação Infantil. O objetivo deste texto é mostrar que as crianças que são portadoras de autismo podem e devem se adaptar ao meio social e comunicativo, buscando pela sociabilidade e independência, ao tempo em que como identificar e estabelecer formas de reconhecimento do autismo.

Sabemos que as escolas têm buscado meios facilitadores para lidar com as situações previstas, tais como: cuidadores, salas com recursos adaptados, estagiários e diversos educadores específicos para lidar com essas crianças. Mas, é importante ressaltar que na inclusão não é a criança que se adapta à escola, mas sim a escola que precisa se adaptar para recebê-la, e se transformar em conjunto, com apoio de todos os envolvidos na rede de ensino.

Para uma melhor relação professor/aluno, as estratégias inclusivas devem sempre estar envolvidas com a comunidade escolar e os familiares dos estudantes, pois para que tenha interação e desenvolvimento significativo é necessário que a instituição esteja preparada, pedagogicamente e estruturalmente, para atender todas as especificidades dessas crianças.

DESENVOLVIMENTO

5

O que é Inclusão? É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.

Como trabalhar a inclusão de um autista no ambiente escolar? Essa é uma questão presente no dia a dia do ambiente escolar. O autismo caracteriza-se por uma tríade de anomalias comportamentais: limitação ou ausência de comunicação verbal, falta de interação social e padrões de comportamento restritos. A manifestação dos sintomas ocorre antes dos três anos de idade e persiste durante a vida adulta. Apesar de os sinais do transtorno variar, há alguns que são considerados os mais comuns: o primeiro é na interação social, que é no modo de se relacionar com outras crianças, adultos ou com o meio ambiente; o segundo sintoma recorrente é a dificuldade na comunicação, há crianças que não desenvolvem a fala e outras que desenvolvem uma fala adequada, mas que costumam repetir palavras ou frases. Os autistas são resistentes às mudanças e costumam manter rotinas. É comum insistirem em determinados movimentos, como abanar as mãos e rodopiar. Qualquer mudança na rotina passa a ser incômodo para a criança, deixando-a nervosa e agitada. Muitos pais tem receio em descobrir que tem um filho “especial” e não buscam auxílio por medo do diagnóstico, e muitas vezes, quando buscam não encontram profissionais capacitados para elaborar um diagnóstico preciso. O trabalho interdisciplinar, de forma integrada, se faz sempre necessário. Os profissionais devem usar procedimentos e técnicas em comum, discutindo com os pais sobre as necessidades da criança e sobre o que ela consegue entender e executar. Para isso, sugere-se um profissional de apoio, com o objetivo de organizar e orientar o tratamento, assim como analisar a evolução do quadro do paciente. Muitos pais apresentam uma forte resistência a este tratamento por temerem reações adversas e por não receberem orientações e informações mais precisas.

Diante dessas situações, surge a necessidade de preparo do educador ao receber essa criança com necessidades especiais futuramente, de modo que possa adaptá-la ao ambiente escolar, promovendo sua melhor aprendizagem e conforto, encaminhando-a para fazer acompanhamentos com especialidades, como por exemplo: um psicopedagogo. Esse profissional dará continuidade ao tratamento da criança, de modo que envolverá todos os profissionais necessários, promovendo então o melhor desenvolvimento dessa criança. Dando total apoio à família, para que o mesmo possa viver em uma sociedade como uma pessoa normal, e ser aceito mesmo com suas diferenças.

Segundo Laznik (2004, p.47): O trabalho do psicanalista seria bem facilitado pelos médicos que, ao detectar os sinais precoces de problemas graves com os bebês, poderiam encaminhá-los para as consultas psicológicas especializadas.

Sabemos o quanto é difícil para a família, à escola e a todos que estão a sua volta lidar com uma criança autista e os processos de adaptações a ele, pois muitas vezes prefere ficar isolado, não aceitam ser contrariados, e quando acontece acaba se tornando uma criança agressiva, severa, e os adultos muitas vezes não sabem como agir nessas situações. É preciso saber tomar atitudes adequadas e eficientes nessas situações para que a criança se acalme e consiga se envolver no meio social. As formações de professores necessitam cada vez mais de conhecimentos específicos, para que eles possam trabalhar de maneira correta sabendo como agir em determinadas situações. É importante destacarmos que uma escola estruturada e com recursos didáticos, tenham profissionais disponíveis para acolher os alunos e contribuam para que tenham acesso aos recursos didáticos e de apoio psicológico e possam utilizar conforme seus direitos de aprendizagem.

Para Freud (1969, p.279), o termo autístico foi usado para descrever o recolhimento do bebê que, ao tomar o próprio corpo como objeto de satisfação prazerosa, poderá desprezar excluir ou ignorar, por certo tempo, a realidade externa.

O autismo também pode apresentar em algumas crianças habilidades motoras, musicais, e de memórias, e outras avançadas que não estão nos níveis de sua idade, apresentando mais adiantada do que deveria estar. A condição fundamental para a detecção e tratamento precoce dos casos de risco de autismo, é supor a existência de um sujeito no bebê, para que ele possa advir como tal. O desenvolvimento psíquico do bebê ocorrerá a partir das experiências que ele vive e do laço que vai sendo constituído entre o bebê e a mãe. Se por um lado, os pais não supõem um sujeito capaz de responder, por outro lado, o psicanalista, por supor um sujeito capaz de realizações, possibilitará um reposicionamento destes pais em relação ao seu filho.

Educação inclusiva, uma proposta de tornar a educação acessível a todas as pessoas, ou seja, refere-se à aceitação pela escola e a participação de todos, e nesse tendo como prioridade a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar.

Segundo Saviani, (1991, p.103): “A Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenreda a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir a questão educacional”.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa ideologia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente da especificidade de cada indivíduo.

A escola deve ser também ambiente de júbilo, onde os educandos possam desenvolver sentimentos sadios em relação ao próximo. Portanto a prática pedagógica deve ser inclusiva, envolvendo a todos e a cada um, no interesse e motivação para a aprendizagem. Inclusão não significa um modo igual de ensinar a todos e, sim ensinar de acordo com as diferenças e necessidades individuais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

8

Um exemplo de observações feito a uma aluna, observando seus comportamentos e admiração sobre determinadas coisas como, admiração pelos ventiladores da sala de aula, aos objetos coloridos que lhe chamam atenção, a musicalidade com os demais colegas e a professora regente, todos estes itens é de fundamental importância para quem vivencia. Por essas e outras razões, é necessário que o professor esteja sempre se atualizando, não se acomodar somente nos estudos ofertados em sua graduação, mas buscar através de leituras e especializações para melhor trabalharem com essas crianças e não se surpreenderem quando tiver que ensinar a elas. Nos dias atuais podemos observar as dificuldades encontradas em relação à linguagem do aluno, ao comportamento que muitas vezes se torna agressivo e o professor acaba se sentindo retraído ou incapaz em diversas situações por falta de capacitação e de não conhecer totalmente sobre o autismo, não saber quais métodos utilizar, em relação ao que deve ser aplicado, até a adequação do espaço. Infelizmente encontramos essas dificuldades em diversos lugares. Se a criança autista receber o tratamento adequado, todas as suas dificuldades tem só a melhorar.

O planejamento escolar deve ter um ritmo constante, manter contato, providenciar atividades que valorizem a organização do comportamento (concentração), e atividades para o desenvolvimento de habilidades, os jogos tem o dever de promover o raciocínio, estimular o aprendizado, e melhorar a aproximação com o outro. A criança necessita de atendimento individualizado, mas para que sejam estimuladas, precisam participar dos demais grupos, portanto, a escola mediadora terá o papel fundamental na formação deste aluno.

É importante ressaltar que o prazer e a diversão na interação social levam o autista a querer se socializar cada vez mais com outras pessoas ao seu redor, e conseqüentemente, aprender novas possibilidades sociais. O trabalho como educador de crianças com autismo é fundamental, é como ver o mundo com os próprios olhos, é usar de suas perspectivas para ensiná-los, é inseri-lo em nossa cultura de forma mais independente, e aceitável possível. A inclusão de portadores de autismo é um desafio, cujo movimento tem um aspecto muito polêmico nos meios educacionais e sociais, entretanto, inserir alunos autistas de qualquer grau, no ensino regular, é garantir o direito de todos à educação. Portanto, entendemos como educação inclusiva, uma proposta de tornar a educação acessível a todas as pessoas, ou seja, refere-se à aceitação pela escola e a participação de todos, e nesse tendo como prioridade a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar.

Diálogos Finais

Refletimos que ocorre aprendizagem de ensino de forma significativa com a inclusão. Para que, este processo tem que se fortalecer as formações de professores, criando uma rede de apoio com docentes, gestores e principalmente junto as famílias para que assim se tenha um retorno de uma educação inclusiva de qualidade na instituição escolares. Assim, deve-se verificar se realmente acontece a inclusão da criança na escola e que a aprendizagem esteja contida neste processo, pois sabemos que não é só deixar a criança lá na sala e pronto, está feita a inclusão e aprendizagem, percebemos que, se tem um grande trabalho a ser percorrido para que este processo aconteça. Acrescento também a importância do Supervisor Escolar junto ao professor diante desse desafio, com a escola e a família.

O portador autista requer atenção, carinho, para que tenha uma relação significativa e que seja estabelecida com quem se aproxima. Somos nós que temos que nos adaptar ao seu mundo e a sua linguagem, aprendendo com eles o quanto é especial o mundo em que eles vivem. Por fim, as práticas pedagógicas devem estar sendo constantemente avaliadas, para que possam ser definidas a partir do aprendizado de cada um, considerando suas especificidades.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Vera-Lúcia, HUGUENIN, Julliane, ASSIS, Lúcia, ALVES, Priscila (Org.).
Autismo: Vivências e Caminhos © (2016) Editora Edgard Blücher Ltda.

Risco de autismo em bebês. O bebê e a modernidade: abordagem teórica clínica. Autor: LEDA
M. F. Bernardino Cols. Editora: CASA DO PSICÓLOGO ANO: 2002.

FREUD, Sigmund (1915) As pulsões e suas vicissitudes, v. XIV ESB. RJ: Imago, 1990.

LAZNIK, Marie-Christine. A voz da sereia: O autismo e os impasses na constituição do
sujeito. Salvador: Ágalma, 2004.